

**BANCO MUNDIAL**

# Amazonas é premiado por experiência inovadora

**O CONSELHO GERAL DA TRIBO TICUNA FICOU EM TERCEIRO LUGAR COM PROGRAMA DESENVOLVIDO EM BENJAMIN CONSTANT. VALOR DO PRÊMIO FOI DE 15 MIL DÓLARES**

**B**RASÍLIA (Da Sucursal) - Duas organizações não-governamentais (ONGs) da Amazônia e uma do Nordeste venceram o Prêmio Banco Mundial das experiências sociais inovadoras. O primeiro prêmio, de US\$ 25 mil, foi para o projeto "Mulher Cabocla", da organização Saúde e Alegria de Santarém, Pará. Em segundo lugar ficou o projeto "Cisternas de Placas Pré-Moldadas", do Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades da Paraíba, e o Conselho Geral da Tribo Ticuna, do Estado do Amazonas, ficou em terceiro com o programa de "Etnodesenvolvimento e Formação de Gestores Ticuna, do Município de Benjamin Costant (a 1.116 quilômetros de Manaus). Ambos receberam US\$ 15 mil.

O anúncio dos vencedores aconteceu no encerramento do Encontro Nacional de Experiências Sociais Inovadoras, promovido pelo Banco Mundial e pelo programa Comunidade Solidária, realizado de 10 a 13 de junho, no Hotel Nacional.

O projeto paraense "Mulher Cabocla", vencedor do primeiro prêmio, visa proporcionar alternativas inovadoras de geração de renda para mulheres caboclas dos Municípios de Santarém e Belterra, utilizando os recursos locais.

No decorrer de sua existência, desde 1970, o programa de Aplicação de Tecnologia da Paraíba, difundiu tecnologia apropriada às



**TICUNAS** A experiência se baseia em atividades de exploração sustentada no interior do Estado

populações mais carentes do semi-árido paraibano. Entre essas tecnologias, vem disseminando a proposta de cisternas de placas, que objetiva beneficiar a agricultura familiar da região.

A experiência amazonense, desenvolvida pelo Conselho Geral da Tribo Ticuna, foi premiada pelo

Banco Mundial porque se contrapõe ao processo de exploração desordenado de riquezas naturais e propõe alternativas de exploração sustentada, gerenciadas pelas próprias lideranças indígenas do Alto Solimões, como forma de garantir a inviolabilidade de seu território. Entre as atividades

desenvolvidas estão: a criação de peixes em viveiro; manejo e uso tradicional dos produtos da palmeira do açaí e o aproveitamento dos recursos florestais na produção de artesanato. O projeto vem sendo implementado desde junho de 2000, com financiamento do Ministério do Meio Ambiente.